

PROGNÓSTICO**PECUÁRIA DE CORTE****1 – Panorama Mundial**

O Brasil atualmente tem um rebanho de 232 milhões de cabeças de gado, sendo o segundo colocado no “ranking” mundial em número de cabeças bovinas. O primeiro país é a Índia, que tem um rebanho de 305 milhões de cabeças.

A Tabela 1 a seguir, apresenta os dados dos maiores rebanhos bovinos do mundo, por país produtor, nos anos de 2017 e 2018, em milhões de cabeças e, a respectiva variação anual, segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

TABELA 1 – MUNDO – Maiores Rebanhos Bovinos e Variação (Ano 2017/18)

Pais	2017	2018	Var.	Var. %
Mundo	995	1001,84	6,5	0,70%
Índia	303,04	305	1,4	0,46%
Brasil	226,04	323,35	6,31	2,79%
China	99,17	96,85	-2,32	-2,34%
EUA	93,7	94,39	0,69	0,74%
EU	89,15	88,44	-0,71	-0,80%
Argentina	53,51	53,79	0,25	0,47%
Austrália	24,97	25,5	0,53	2,12%
Rússia	18,63	18,38	-0,25	-1,34%
México	16,49	16,58	0,09	0,55%
Turquia	14,22	14,5	0,28	1,97%

Fonte: USDA

O rebanho mundial de bovinos cresceu 0,7% em 2018, o que representa um aumento de 6,50 milhões em relação

ao estoque de animais observado em 2017. Como já citado, a Índia é o principal rebanho mundial, com estoque estimado em 305,0 milhões de cabeças, crescendo em 0,46% em relação ao ano de 2017.

2 – Produção Mundial de Carne Bovina

Segundo dados do USDA, a produção mundial de carne em 2019 foi de aproximadamente 63,62 milhões de toneladas. O Brasil encontra-se em segundo lugar no “ranking” dos países maiores produtores de carne bovina participando com 16 % desse total ou, 10,20 milhões de toneladas. O líder, são é os Estados Unidos com produção de 12,72 milhões de toneladas em 2019. A União Europeia vem ocupando a terceira colocação com 7,80 milhões de toneladas produzidas no último ano.

TABELA 2 - Produção mundial de carne bovina, em milhões de toneladas em equivalente carcaça, e por país produtor, entre 2015 e 2019.

Pais	2015	2016	2017	2018	2019
Mundo	59,71	60,47	61,62	62,87	63,62
EUA	10,81	11,50	11,94	12,28	12,72
Brasil	9,42	9,28	9,55	9,90	10,20
UE	7,68	7,88	7,86	7,91	7,80
China	6,70	7,00	7,26	7,32	7,40
Índia	4,10	4,20	4,25	4,30	4,33
Argentina	2,72	2,65	2,84	2,95	3,00
Austrália	2,54	2,12	2,14	2,30	2,18
Outros	15,74	15,84	15,78	15,91	15,99

Fonte: USDA

PROGNÓSTICO

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2018 o Brasil abateu 32 milhões de cabeças bovinas, com uma produção de 8 milhões de toneladas de carne. Ainda segundo esta instituição, em 2019 (de janeiro a setembro) o país abateu 24 milhões de cabeças, produzindo 6 milhões de toneladas de carne.

1 – Panorama Estadual

Arroba do Boi Gordo e Preços no Mercado Varejista (Conjuntura ano 2009)

A conjuntura da pecuária de corte no ano de 2019 foi bastante atípica, tivemos até o mês de outubro a média dos preços recebidos pelos produtores de R\$ 150,8 não apresentando variações significativas nestes primeiros 10 meses do ano. Entretanto, a partir de novembro a cadeia da pecuária de corte passou por alguns episódios que culminaram em altas expressivas na cotação da arroba e conseqüentemente no mercado varejista como podemos observar nas tabelas a seguir.

As principais razões para a elevação da arroba foram:

- Aumento das exportações para a China (devido à peste suína, os

chineses passaram a demandar grandes volumes de carne bovina brasileira);

- Atraso na engorda dos animais devido principalmente à seca em alguns períodos de 2019;
- Menor oferta em virtude da redução dos rebanhos devido há anos de baixa rentabilidade;
- Menor oferta pontualmente no final do ano devido a muitos produtores estarem segurando animais na intenção de testar até onde os valores da arroba chegariam;
- Outro fator de aquecimento dos preços foram as festas de fim de ano, quando cresce o consumo impulsionado pelo recebimento do décimo terceiro salário;
- Alta do dólar (câmbio favorável);
- As exportações de carne bovina, que costumam representar cerca de 20% da produção total brasileira, estão representando um porcentual maior, em decorrência das compras da China, que tem demanda maior por proteína em decorrência da peste suína africana, além de novos clientes como Indonésia e Turquia, além do tradicional cliente Russo.

PROGNÓSTICO

Acompanhando as altas da arroba bovina ocorreram acréscimos consistentes no mercado varejista, o que forçou muitos consumidores a buscarem alternativas de proteína animal, como: ovos, carne de frango, carne suína e até peixes de valores mais acessíveis.

TABELA 3 - ARROBA BOVINA – Paraná – Preços Recebidos pelos Produtores e Variação (Out a Nov2019)

Produto	Unidade	out/19	nov/19	Variação %
Boi gordo	arroba	154,61	185,1	19,72%

Fonte: SEAB/DERAL

Entre os meses de outubro a novembro (2019) foi observada a maior alta na cotação da arroba bovina (19,72%). Meses aonde se intensificaram os embarques para a China e as ofertas internas ainda estava restrita.

TABELA 4 – CORTES BOVINOS – Paraná – Preços Médios Estaduais no Varejo - Variação (Out a Nov/2019)

Produto	Uni.	out/19	nov/19	Var. %
Car acém	kg	16,35	17,16	4,99%
Car alcatra	kg	27,23	31,49	15,62%
Car contrafilé	kg	20,93	25,71	22,86%
Car costela	kg	14,37	16,63	15,76%
Car coxão mole	kg	23,02	28,29	22,92%
Car mignon	kg	43,61	49,18	12,77%
Car moída 1a.	kg	22,93	25,9	12,95%
Car moída 2a.	kg	15,68	17,42	11,07%
Car paleta	kg	14,33	18,07	26,09%
Car patinho	kg	21,9	27,27	24,52%
Car peito	kg	12,19	15,26	25,20%

Fonte: SEAB/SERAL

No mesmo período de comparação (outubro – novembro), os cortes no varejo também apresentaram alta bastante expressiva. Entre estes meses, dos onze cortes levantados pelo DERAL, o que mais se elevou foi a paleta sem osso 26,09%. O que apresentou menor acréscimo foi o acém sem osso (4,99%). Não ocorreram quedas nos preços destes cortes entre estes meses.

TABELA 5 - ARROBA BOVINA – Paraná – Preços Recebidos pelos Produtores e Variação (Nov a Dez /2019)

Produto	Uni.	nov/19	dez/19	Variação %
Boi gordo	arroba	185,1	197,2	6,55%

Fonte: SEAB/DERAL

Na avaliação entre os meses de novembro a dezembro o acréscimo na arroba para o produtor foi de 6,55%, fechando o ano com valor recorde de R\$ 197,22.

TABELA 6 - CORTES BOVINOS – Paraná – Preços Médios Estaduais no Varejo – Variação (Nov a Dez/2019)

Produto	Uni.	nov/19	dez/19	Var. %
Car acém	kg	17,16	19,21	11,93%
Car alcatra	kg	31,49	36,84	16,99%
Car contrafilé	kg	25,71	28,95	12,59%
Car costela	kg	16,63	18,44	10,88%
Car coxão mole	kg	28,29	30,55	7,99%
Car mignon	kg	49,18	50,47	2,64%
Car moída 1a.	kg	25,9	28,19	8,87%
Car moída 2a.	kg	17,42	19,02	9,19%
Car paleta	kg	18,07	19,04	5,40%
Car patinho	kg	27,27	30,75	12,74%
Car peito	kg	15,26	16,08	5,40%

Fonte: SEAB/SERAL

PROGNÓSTICO

Acompanhando as cotações da arroba, os preços no varejo entre os meses de novembro e dezembro (2019), tiveram acréscimos menores, apesar de que já se encontravam em patamares bastante elevados.

TABELA 7 - ARROBA BOVINA – Paraná – Preços Recebidos pelos Produtores e Variação (Dez/2019 a Jan/2020)

Produto	Uni.	dez/19	jan./20	Variação %
Boi gordo	arroba	197,2	182,3	-7,57%

Fonte: SEAB/DERAL

Como já citado, no último bimestre de 2019 as cotações da arroba bovina atingiram recordes de preços. Entretanto alguns novos fatos conjunturais ocasionaram quedas nas cotações do boi gordo e conseqüentemente no mercado varejista.

TABELA 8 - CORTES BOVINOS – Paraná – Preços Médios Estaduais no Varejo – Variação (Dez/2019 a semana de 20 a 24/01)

Produto	Uni.	dez/19	dez/19	Var. %
Car acém	kg	19,21	21,04	9,50%
Car alcatra	kg	36,84	35,97	-2,40%
Car contrafilé	kg	28,95	28,45	-1,70%
Car costela	kg	18,44	17,41	-5,60%
Car coxão mole	kg	30,55	26,66	-12,70%
Car mignon	kg	50,47	50,92	0,89%
Car moída 1a.	kg	28,19	27,21	-3,50%
Car moída 2a.	kg	19,02	17,74	-6,70%
Car paleta	kg	19,04	19,01	-0,15%
Car patinho	kg	30,75	26,43	-14,00%
Car peito	kg	16,08	18,02	12,00%

Fonte: SEAB/SERAL

Entre os onze cortes bovinos levantados pelo DERAL, entre os meses avaliados, oito apresentaram queda, indo na contramão ao cenário de alta que estava instalado, desde os últimos meses de 2019.

O corte que apresentou maior queda entre os dois meses analisados, foi o patinho (-14%) e o que apresentou menor retração foi a paleta (-0,15%).

Razões para a retração na cotação da arroba bovina no início de 2020

A partir do início de 2020, começou um movimento de retração nas cotações da arroba que estavam em ascendência desde novembro, devido principalmente a fatores como:

- Retração do consumo de carne vermelha, devido as altas expressivas dos cortes no varejo e em partes também em razão do período de férias quando se observa redução no consumo de carnes;
- Substituição da carne vermelha bovina por outras proteínas de origem animal como: peixes, carne suína e ovos;
- Fim das comemorações de fim de ano;

PROGNÓSTICO

- Maior oferta de animais terminados no mercado. Produto que nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2019, ainda não estavam disponíveis devido ao atraso na engorda por problemas de seca nos meses de agosto a outubro, o que prejudicou as pastagens;
- Os frigoríficos desaceleraram o movimento de aquisição de boiada e estão evitando escalas mais longas. A queda no consumo e a preocupação em não conseguir repassar ao consumidor final as altas da arroba, tem ocasionado maior cautela por parte principalmente dos frigoríficos menores que estão à espera de um posicionamento mais consistente do mercado para voltar a incrementar suas compras.

2 – Exportações Brasileiras de Carne Bovina

O crescimento das exportações brasileiras de carnes bovina, foi um dos principais fatores de elevação e sustentação das cotações. Dentro deste contexto, a abertura do mercado chinês foi fator preponderante para este cenário.

As exportações brasileiras totais em volume, cresceram em 12,5% em

2019, comparativamente ao ano de 2018. Somente os volumes enviados à China aumentaram em 53,2% no mesmo período avaliado, atestando a importância do ingresso a este mercado, como podemos avaliar nas tabelas a seguir.

**TABELA 9 - Exportações Brasileiras de Carne Bovina (janeiro a dezembro de 2018/19)
Variação % (volume)**

Valor (US\$)	Volume (T)	Variação % (Volume): 12,5
2018		
6.542.806.258	1.640.872	
2019		
7.566.668.745	1.845.573	

Fonte: SEAB/DERAL

Os principais destinos das exportações brasileiras de carne bovina em 2019 foram:

- 1º – China;
- 2º – Hong-Kong;
- 3º – Egito;
- 4º – Chile;
- 5º – Estados Unidos;
- 6º – Emirados Árabes;
- 7º – Irã;
- 8º – Rússia.

A seguir a tabela 10, mostra o montante em valor e volume exportado para a China.

PROGNÓSTICO

TABELA 10 - Exportações Brasileiras de Carne Bovina para a China (janeiro a dezembro de 2018/19) - Variação % (volume)

Valor (US\$)	Volume (T)	Variação % (Volume): 53,2
2018		
1.487.115.813	322.415	
2019		
2.677.500.454	494.078	

Fonte: SEAB/DERAL

Resumo da Atual Conjuntura da Atividade em (maio 2020)

3 – Brasil

Na maior parte das praças pecuárias do país os preços do boi gordo se mantiveram firmes em abril. A oferta de animais que anos anteriores era alta nesta época (pico de safra), este ano encontra-se reduzida, principalmente devido à seca em várias regiões.

4 – Demanda (2020)

A demanda pela carne bovina está variável, em algumas regiões encontra-se normal e em outras mais contida. Algumas indústrias de São Paulo têm trabalhado com até 20% de ociosidade e frigoríficos abatendo abaixo de sua capacidade.

5 – Mercado Externo (2020)

A demanda internacional pela carne vermelha bovina “*in natura*” brasileira permanece aquecida. A China, que parece ter superado a pandemia do

Covid-19, tende a manter firmes suas compras, segundo informações do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA). Além da China que retomou forte o ritmo de suas compras de carne bovina desde março, a Europa começa a voltar ao mercado e os primeiros embarques para os Estados Unidos já estão a caminho.

Alguns países tradicionais produtores como Austrália e Índia, enfrentam desafios internos na produção, o que pode limitar suas exportações, fato que poderá abrir espaço para os países sul americanos, principalmente o Brasil.

6 – Estado do Paraná (2020)

Segundo o levantamento do Departamento de Economia Rural (DERAL), os preços da arroba bovina têm se mantido estáveis. Na avaliação, a cotação teve pequena queda de 0,5% comparando-se a média do mês de abril (R\$ 183,34) ao dia 05/05/2020 (R\$ 182,32).

7 – Cenário Conjuntural Atual (maio 2020)

O atual cenário paranaense encontra-se bastante divergente não seguindo uma linha de comportamento. No núcleo regional de Paranavaí por

PROGNÓSTICO

exemplo (região de Loanda), as ofertas estão reduzidas devido à estiagem e atraso na engorda da boiada. Nesta mesma região uma das mais importantes unidades frigoríficas fechou suas portas devido ao Covid-19.

O consumo na região diminuiu em torno de 25%, certamente explicado pela alta taxa de desemprego, em torno de 30%. Nesta região existem muitas fábricas de torneiras, que com a atual crise do COVID, diminuíram drasticamente a produção, reduzindo o número de funcionários, fator que resultou na queda do consumo de carnes.

Na região de Umuarama, aonde se concentra o maior rebanho bovino do Estado, a situação já é inversa, a oferta se encontra elevada. Os produtores estão desovando a boiada devido à falta de chuvas, proximidade do inverno e crise econômica. Entretanto o consumo encontra-se baixo.

Resumidamente hoje no Paraná vemos três cenários distintos:

- Produtores que estão com problemas na alimentação dos animais (falta de pasto devido à estiagem) e estão optando por comercializar mesmo que ainda estejam abaixo do peso ideal de

abate;

- Produtores que estão aguardando as chuvas e recuperação das pastagens para finalizar a engorda e posteriormente comercializar;
- Produtores que estão com a programação normal. Animais com peso ideal de abate e disponíveis ao mercado. Muitos destes suplementam seus rebanhos e minimizaram o fator estiagem.

8 – Consumo nos Centros Urbanos

Nos grandes centros urbanos, o consumo da carne vermelha encontra-se estável. Entretanto tem se notado um aumento da demanda por cortes de menor preço. Resultado certamente da diminuição de renda da população, devido a pandemia, e, incertezas diante do atual cenário econômico.

9 – Perspectivas (2020)

Apesar da totalmente atípica devido à situação da pandemia do (COVID -19), a da bovinocultura de corte ainda se encontra confortável. Os preços da arroba têm se mantido na média estadual a R\$ 186,36 (jan. - abr.), o que segura a rentabilidade dos pecuaristas, mesmo neste período crítico. Entretanto a demanda por carne vermelha tem se encontrado mais restrita devido a fatores

PROGNÓSTICO

como o isolamento social, diminuição de renda e incertezas quanto ao futuro da economia, dentro deste contexto observamos o aumento no consumo de cortes menos nobres e mais baratos. Porém um dos principais fatores que têm sustentado as cotações da arroba são as exportações, principalmente para a China, que inclusive nas últimas semanas ofertou preços acima da referência para animais jovens. Com o pico da oferta este mês (maio) e proximidade do inverno, a oferta de animais para abate deve aumentar com possíveis mudanças nas cotações da arroba e varejo. A maior demanda mundial pela nossa carne, com destaque para as importações chinesas, são fatores que devem sustentar os preços da arroba, mesmo nesta difícil época. Vale lembrar que somente no mês de novembro (2019), cinco novas empresas brasileiras foram habilitadas para a exportação.